

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

Apoio: Agência das Bacias PCJ, COMITÊS PCJ

## **CONFLITO MUNDIAL DAS ÁGUAS: PLANO PUEBLA-PANAMÁ - PROYECTO MESOAMERICA**

**Cecília Helena Miranda Rosa**

Relações Internacionais, Centro de Economia e Administração,  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São  
Paulo, Brasil.

[cehelena@outlook.com](mailto:cehelena@outlook.com); [cecilia.hmr@puccampinas.edu.br](mailto:cecilia.hmr@puccampinas.edu.br)

**Dimas Alcides Gonçalves**

Professor Orientador, Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

[dimas@puc-campinas.edu.br](mailto:dimas@puc-campinas.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal ser uma vertente de um projeto da Liga de Recursos Hídricos, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, que tem como desafio central investigar, analisar, entender e construir paralelos e teses relacionadas às questões hídricas no mundo, isto é, serão elaboradas pesquisas voltadas a compreender os conflitos, manejos e possíveis soluções que têm relação à questão da importância, valor e papel que assumem os recursos hídricos nas esferas social, política, comercial e econômica. No entanto, é necessário assimilarmos que esta pesquisa em específico tem como base de referência os estudos do desenvolvimento do atual Proyecto Mesoamerica - antigo Plano Puebla-Panamá -, que consiste em um conjunto de grandes projetos que se estendem às áreas de infraestrutura, transporte, comunicação, energia, turismo, entre outras obras que se situam na parte continental da América Central, lançado por Vicente Fox - ex-Presidente do México - em 2008. Este projeto se encontra em lugar de suma importância no cenário que trata aspectos, principalmente estratégicos e econômicos nas relações internacionais, uma vez que, inclusive, uma das propostas que já foi realizada, foi a do “mega corredor de comércio fluvial”,

desenvolvida para que seu resultado final fosse o do aumento do comércio na região centro-americana do mundo – principalmente entre os Estados Unidos da América e a Ásia-. Esta construção é um canal no istmo Tehauntepac – localizado na cidade mexicana que leva o nome do istmo, sendo a menor distância entre o Golfo do México e o Oceano Pacífico-, que liga o Oceano Pacífico ao Golfo do México. O megaprojeto tem seus defeitos, tais quais a construção das infraestruturas provoca a destruição de matas, expulsão de indígenas e pequenos agricultores de suas terras; ele também facilita a privatização dos serviços públicos e dos recursos naturais estratégicos, percebendo os defeitos, é necessário que haja uma investigação a respeito dos procedimentos em que o Projeto realizou e quais foram e serão as medidas de contenção desses defeitos.

**Palavras-chave:** Proyecto Mesoamerica, América Central Continental, questão hídrica, projetos de infraestrutura e desenvolvimento.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Mesoamerica foi lançado por Vicente Fox -Presidente do México de 2000 a 2006 - e aborda a criação de um projeto de desenvolvimento de aproveitamento produtivo dos recursos da região, principalmente os energéticos (água, eletricidade e petróleo), devido a criação de uma rede de comunicações integrando a América Central, desde a metade sul do México (Puebla, cidade que dá origem ao primeiro nome do Projeto) até o Panamá.

Este plano é de extrema importância econômica e estratégica, ele abrange vários corredores de desenvolvimento ligados por eixos de transportes. O Eixo Leste-Oeste integra a promoção do comércio entre os Estados Unidos da América com o continente asiático, já o Eixo Norte-Sul consiste na ligação do México e América Central à Colômbia e à América do Sul.

É previsto a criação de 300 zonas protegidas, financiadas pelo Banco Mundial, que integrariam o Corredor Biológico Mesoamericano, a gestão do CBM exclui a participação da população local, pois fica diretamente nas mãos de empresas transnacionais e, isso abre margem às empresas usarem o falso pretexto de as comunidades que ali habitam causarem destruição de ambiental, expropriando-as.

A integração econômica é feita através de uma rede de transportes (portuária, ferroviária e rodoviária) que terão pontos estratégicos militares ao longo dos corredores a fim de proteger os investimentos.

Em 2008 mudou-se o nome do projeto de Plano Puebla-Panamá para Proyecto Mesoamerica, apesar da mudança de nome, o projeto em si não mudou na maioria dos pontos, ele continuou sendo a mesma política de favorecimento do livre comércio para as multinacionais.

## **2.PROBLEMAS ACERCA DO PROJETO**

Apesar da ilusão do projeto ter apenas coisas que ajudem no desenvolvimento da região, há vários problemas que são trazidos pelo projeto, tais quais:

- (I) A desterritorialização de inúmeras populações camponesas de todos os países que estão inclusos no projeto, violando, assim, compromissos firmados na Organização Internacional do Trabalho, mais especificamente no Convênio 169, uma vez que os direitos dos trabalhadores nacionais e migrantes não são levados em consideração, fora as políticas repressivas geradas pelo projeto;
- (II) O risco a segurança de alimentos, devido a aceleração de processos de produção de mercadorias, por causa da utilização de agroquímicos e alimento de sementes geneticamente modificadas;
- (III) Impacto no meio ambiente, uma vez que as construções das obras de infraestrutura acarretam destruição de matas;
- (IV) Viola a soberania e a autodeterminação dos povos, pois lhes são privados o direito de participar nos processos de tomada de decisões, em virtude do público-alvo serem empresas multinacionais, organismos financeiros internacionais e grupos oligárquicos nacionais;
- (V) O projeto buscar manter as relações de subdesenvolvimento e dependência, visto que o desenvolvimento regional é baseado na exploração para a utilização de, principalmente, países dominantes;
- (VI) O acesso facilitado a privatização de recursos estratégicos;
- (VII) Há a probabilidade de eclodir conflitos sócio étnicos na região, tal qual aconteceu com o Plano Colômbia.

## **3. NA ATUALIDADE**

É possível identificar através do site oficial do Projeto os resultados em várias esferas.

### **3.1 No âmbito econômico**

- I. Há a promoção da co-modalidade de transportes, devido ao fortalecimento de políticas de mobilidade e logística, promoção de transporte marítimo curto e sistemas de informação;
- II. A Rodovia de Informação Mesoamericana foi lançada pelo projeto, com o objetivo de reduzir os custos da banda larga e acelerar a penetração da internet nas regiões;
- III. A modernização das travessias de fronteira no Corredor do Pacífico, com a adoção do procedimento de Trânsito Internacional de Mercadorias que inclui um documento único para as fronteiras terrestres;
- IV. O uso de fontes renováveis e eletromobilidade, com o intuito de promover a eficiência energética.

### 3.2 No âmbito social

- I. Foi criado um organismo de monitoramento, gestão e fortalecimento do manejo florestal sustentável;
- II. Houve o desenvolvimento de uma plataforma online que ajuda a população a manter-se atenta em relação aos perigos de fenômenos naturais;
- III. Em alguns países foram criados um programa de fornecimento de moradia à população de baixa renda;
- IV. Foi aprovado em 2017 o “Marco estratégico Mesoamericano de Saúde Pública” que consiste em atenção primária à saúde;
- V. Avanços na categoria de segurança alimentar, através de marcos regulatórios e políticas de segurança.

## 4. CONCLUSÕES PARCIAIS

A pesquisa em torno do Projeto foi feita com intuito de analisar questões hídricas na parte continental da América Central relacionada às questões sociais, econômicas, políticas e comerciais; foi encontrado um projeto realizado no começo dos anos 2000, com intuito de desenvolver a parte supracitada da América, porém, apesar das coisas boas que o projeto aparentemente trazia, com ele, vinha, concomitantemente, coisas negativas e más não só ao ambiente, como para a população. A respeito do site oficial apenas colocar coisas positivas sobre o Projeto, faz com que não haja informações suficientes para que sejam compreendidos todos os passos que foram dados e, por conseguinte, se as possíveis consequências que tratamos no item 2 – Problemas acerca do Projeto- foram solucionadas ( sem problemas para as populações e para o meio-ambiente da região) ou se foram o seu resultado. Nota-se que há uma necessidade de investigação mais profunda a respeito do projeto, uma vez que ainda falta respostas às diversas perguntas acerca da construção do Projeto.

### REFERÊNCIAS

Cecenã Esther, A. PPP. Disponível em : [PPP \(Plano Puebla Panamá\) — Enciclopédia Latinoamericana](#)

Governo Federal. Convenção número 169- Povos Indígenas e Tribais. Disponível em: [Convenção nº 169 da OIT - Povos Indígenas e Tribais - Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT](#)

Ladoucer, M. (2003). Les enjeux du pétrole et le corridor stratégique Puebla-Panama. Disponible em: <http://globalresearch.ca/articles/LAD308A.html>

Touissant, M. e Garzón, M. (2017). El Proyecto Mesoamérica: ¿éxito o fracaso? Límites de la cooperación de México hacia Centroamérica. *EntreDiversidades*, 1(8), 15-52. Disponible em: [El Proyecto Mesoamérica: ¿éxito o fracaso? Límites de la cooperación de México hacia Centroamérica | EntreDiversidades \(unach.mx\)](#)

Pickard, M. (2002). PPP: Plan Puebla Panama, or Private Plans for Private?. Corp Watch. Disponible em: <http://www.corpwatch.org/issues/PID.jsp?articled=3953>

Proyecto de Integración y Desarrollo Mesoamerica. Disponible em: [Projeto Mesoamerica - Resultados do Projeto Mesoamerica \(proyectomesoamerica.org\)](#)